

ENSINO SUPERIOR

Unicamp abre portas a secundaristas

Leandro Ferreira/AAN

A 15ª edição do programa Ciência & Arte nas Férias (CAF) da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** começou ontem. Até 3 de fevereiro, 220 alunos de 72 escolas públicas de Ensino Médio da região de Campinas passarão um mês dentro da universidade para vivenciar o cotidiano dos pesquisadores. O objetivo é despertar jovens talentos para a pesquisa científica e para atividades artísticas. Um exemplo do impacto do CAF é o percentual de aprovados no Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS): 25% participaram do Ciência & Arte nas Férias. “É um evento de extrema importância, que já está no calendário da cidade, e que está gerando benefícios”, afirmou o vice-prefeito Henrique Magalhães Teixeira (PSDB), que esteve ontem na abertura do CAF, representando a Prefeitura. “Isso ocorre porque os alunos desmistificam um pouco o que é a **Unicamp**, principalmente aqueles das escolas mais pobres, da periferia, que não têm nem a ambição de vir pra cá”, afirmou a pró-reitora de pesquisa e organizadora do projeto, Gláucia Pastore. “É excelente. Muito bom. Estou muito animada a fazer **Unicamp**. Quero medicina”, disse Evelin Bieti Rodrigues, de 15 anos, estudante da Escola Estadual Jornalista Roberto Marinho, em Campinas. “Eu achei maravilhoso. Pretendo fazer engenharia de alimentos. E quero fazer **Unicamp**. É difícil, mas se você se esforçar é possível”, afirmou Amanda



ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO de Campinas, Cosmópolis, Limeira, Piracicaba e Valinhos terão acesso a atividades da universidade nas áreas de artes, biologia ou engenharia até o próximo dia 3 de fevereiro

SAIBA MAIS

O programa é anual, realizado nas férias de Verão, da primeira semana de janeiro à primeira de fevereiro, e organizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) da **Unicamp**. As oficinas são realizadas às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, das 8h30 às 17h, possibilitando o contato dos secundaristas com a metodologia do trabalho científico e o ambiente dos laboratórios. “A seleção é feita pelas próprias escolas, que indicam os nomes para

a **Unicamp**. A universidade não interfere nesse processo. De maneira geral, elas utilizam o critério de desempenho do aluno, porque estar aqui é um prêmio. É a oportunidade de ver toda a universidade funcionando na área de pesquisa”, afirma o assessor da pró-reitoria de pesquisa, Fernando Antônio Santos Coelho. Quando foram inscritos pelas escolas, eles fizeram antecipadamente opções nas áreas que gostariam de

trabalhar: artes, biologia ou engenharia. Nas oficinas, eles vão fazer, por exemplo, desenhos animados. As atividades são realizadas sob a supervisão de professores ou pesquisadores da universidade. No encerramento, em 3 de fevereiro, serão apresentados os pôsteres com os trabalhos realizados. Participam estudantes do Ensino Médio de escolas públicas de Campinas, Cosmópolis, Limeira, Piracicaba e Valinhos.

Cândido Cardoso, de 15 anos, também aluno da Roberto Marinho. “Amei. Não sabia que existia esse evento. E eu gostaria muito que a minha

filha cursasse a Unicamp”, disse a supervisora Aparecida Gonçalves de Freitas, de 40 anos, mãe de Natalie Aparecida, de 15 anos, aluna

da Escola Estadual Miguel Vicente Cury. A adolescente pretende fazer medicina. (Raquel Valli/Da Agência Anhanguera)